TL 1596-2



Resposta de Mari Alkatiri, de Maputo, em directo ao telefone, para a TSF, depois da entrevista de Abílio Araújo.

M.A./TSF - Há divergências entre os guerrilheiros que estão nas montanhas?

Mari Alkatiri (MA) - De forma alguma. Não existe qualquer tipo de divergências. A informação é segura, pois temos procurado exactamente saber como é que Kónis Santana foi escolhido para liderar a resistência, e tudo indica que sim, que há aceitação de todos os guerrilheiros e toda a aceitação da Frente Clandestina.

MA/TSF - Então como é que interpreta estas declarações de Abílio Araújo?

MA - Eu penso que Abílio Araújo ainda continua na sua obsessão de fazer uma viagem solitária. E isto é bastante perigoso porque Abílio Araújo para avançar na sua viagem solitária procura ilegitimar tudo e todos. E esta tem sido a prática destes últimos tempos, e continua a querer manter-se nessa posição absolutamente condenável.

MA/TSF - Abílio Araújo diz nesta entrevista que há gente no exterior a querer mandar no interior. Aceita esta crítica?

MA - Bem, se há alguém no exterior que pretendeu alguma vez mandar no interior é ele próprio, Abílio Araújo. Basta recordarmos o acto mais recente de Abílio Araújo, 24 Horas depois da captura de Xanana Gusmão, em que ele se auto-proclamou líder de toda a resistência, no interior e no exterior. Ninguém mais até hoje fez isso. Ramos-Horta que tinha sido indigitado para liderar, recusou essa própria liderança porque se encontrava no exterior do território.

MA/TSF-- A resistência está cada vez mais estilhaçada?

MA - Não. Penso que a resistência experimenta situações muito difíceis neste momento, comparáveis com as de 78; até aqui estou de acordo com Abílio Araújo, mas com outra realidade. Enquanto em 78 toda a direcção tinha sido dizimada,

.../...

agora, com a captura de Xanana Gusmão e de Ma'Huno, não houve o dizimar de toda a direcção.

MA/TSF - Para os Orgãos dirigentes da Fretilin, a que o Mari Alkatiri pertence, Kónis Santana é o líder máximo da resistência timorense?

MA - Da nossa parte nós procurámos a todo o custo acreditar naqueles que lideram a luta no interior do país. De forma alguma nós vamos querer impôr regras de jogo de países em paz para poder legitimar a escolha de dirigentes no interior do país. A situação no interior do país é uma situação de guerra total, portanto são as próprias circunstâncias que legitimam a liderança. É nesta base que nós, com coerência, temos que apoiar aqueles que lideram a luta no interior do território.

MA/TSF - Para a Fretilin não há dúvidas. Kónis Santana é o líder máximo!

MA - É o líder máximo. É o Secretário da Comissão Directiva da Fretilin. Portanto líder máximo da Fretilin.

("Ipsis Verbis" da resposta de Mari Alkatiri à entrevista de Abílio Araújo à TSF, em 29/09/93. Um trabalho do Departamento de Comunicação Social e Arquivo do CRP/UDT).----------